

ADAPTAÇÃO ACADÊMICA, DISCUSSÃO ETNICORRACIAL E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INTERNACIONAIS

Emily Souza Gaião e Albuquerque (1); Regilane Maria da Silva Dantas Gaião (2)

(1) *Universidade Federal de Pernambuco*; (2) *Centro de referência especializado da assistência social*;
emilygaião@gmail.com

Resumo do artigo: Os estudantes internacionais são aqueles que atravessaram uma fronteira nacional ou territorial com objetivos educacionais e estão atualmente matriculados fora de seu país de origem. Essa mudança de domicílio gera dificuldades para essa população. Esse trabalho objetivou avaliar o nível de adaptação às vivências acadêmicas de estudantes internacionais e discutir a possibilidade de inclusão dos mesmos e, conseqüentemente, a minimização dos efeitos das diferenças culturais a partir de discussão de questões etnicorraciais. Foram utilizados a versão reduzida do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r) adaptada e validada para o contexto brasileiro e um questionário sociodemográfico. A amostra foi composta por 64 estudantes vinculados a alguma IES da cidade de Porto Alegre – RS, provenientes de outros estados brasileiros ou de outros países. A média de idade dos participantes foi de 23,75 anos (DP = 2,9), majoritariamente do sexo feminino (52,3%), latino-americanos (50%), graduandos (75%) da área de humanas (57,8%). Os dados foram armazenados em planilha eletrônica e analisados com auxílio do SPSS versão 20.0. Em seguida, foram submetidos a análises estatísticas descritivas de medidas de tendência central e de dispersão assimetria e curtose. Os resultados indicaram que os estudantes apresentaram um nível de adaptação às vivências acadêmicas de intermediário a bom. Conclui-se que as Instituições de Ensino Superior possuem um papel relevante no apoio a essa população e que a educação inclusiva a partir da discussão, nesse contexto, das questões etnicorraciais e das diferenças culturais pode contribuir para o processo adaptativo desses estudantes atinja níveis mais elevados.

Palavras-chave: Estudantes Internacionais; Vivências Acadêmicas; Educação Inclusiva

Introdução

O crescimento da migração de estudantes universitários nos últimos tem sido considerável, assim como a previsão do número de alunos do ensino superior que terão migrado de país até 2025 (TOMAZZONI; OLIVEIRA, 2013). Essa população migrante é nomeada de estudantes internacionais, sendo aqueles que atravessaram uma fronteira nacional ou territorial com objetivos educacionais e estão atualmente matriculados fora de seu país de



origem (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2016).

A mudança de domicílio gera inúmeras dificuldades para esses alunos, tais como mudança de idioma, adequação climática e alimentícia, lidar com valores sociais distintos e adaptação cultural (DURU; POYRAZLI, 2007; NILSSON; ANDERSON, 2004; WANG; MALLINCKRODT, 2006; WEI et al., 2007). Eles também precisam lidar com discriminação percebida no novo contexto (DURU; POYRAZLI, 2007; LEE, 2005; MORADI; RISCO, 2006; NILSSON; ANDERSON, 2004; SUBUHANA, 2007; WEI et al., 2007).

Em face das dificuldades enfrentadas por esses alunos, considera-se relevante a avaliação da adaptação deles às vivências acadêmicas. Trata-se de um processo dinâmico composto por inúmeros fatores relativos ao enfrentamento das questões acadêmicas, das relações sociais e de pontos relacionados à identidade individual e vocação. (ALMEIDA; FERREIRA, 1999; POLYDORO, 2000; POLYDORO et al., 2001).

Diante desse contexto, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) têm desenvolvido medidas de suporte a esses grupos de estudantes. Em Portugal, por exemplo, passou-se a oferecer apoio a esses alunos em termos de orientação vocacional, envolvimento com a instituição, auxílio tutorial, apoio motivacional ou de favorecimento ao desenvolvimento psicológico (ALMEIDA et al., 2002). No contexto brasileiro, por sua vez, verifica-se o crescimento da preocupação com essas questões (ALMEIDA et al., 2002), no entanto, por ser recente, poucos são os estudos nessa temática (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009).

Considera-se que as universidades, enquanto instituições de ensino, possuem um papel essencial no apoio a esses estudantes. Além disso, acredita-se também que o debate da temática etnicorracial dentro de sala de aula pode ser considerada uma ferramenta importante para minimização dos impactos das diferenças culturais vivenciadas pelos estudantes de diferentes regiões.

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo avaliar o nível de adaptação às vivências acadêmicas de estudantes migrantes. Além disso, buscou-se discutir a possibilidade de inclusão dos mesmos e, conseqüentemente, a minimização dos efeitos das diferenças culturais a partir de discussão de questões etnocorraciais.

Método

A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPE, CAAE nº 38249214.2.0000.5208. Tal procedimento seguiu as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução N° 466/2012, para pesquisas envolvendo seres humanos. A escolha dos participantes seguiu a estratégia acidental ou não-probabilística (SARRIÁ et al., 1999) e a de bola de neve (PATTON, 1990). Salienta-se que todas as questões éticas foram respeitadas no momento do contato com os alunos.

Para alcançar o objetivo, esse estudo contou com a participação de 64 estudantes universitários vinculados a alguma IES da cidade de Porto Alegre – RS, provenientes de outros estados brasileiros ou de outros países. A média de idade dos participantes foi de 23,75 anos (DP = 2,9, majoritariamente do sexo feminino (52,3%), latino-americanos (50%), estudantes de graduação (75%) da área de humanas (57,8%).

Os estudantes responderam à versão reduzida do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r), adaptada e validada para o contexto brasileiro (GRANADO, 2004; SANTOS et al., 2005). Ela é composta por 55 itens, que são respondidos em uma escala Likert de cinco pontos (IGUE et al., 2008). Esses itens são distribuídos em cinco fatores com relação às áreas de adaptação acadêmica (validade fatorial): (1) pessoal ($\alpha = 0,84$), (2) interpessoal ($\alpha = 0,82$), (3) carreira ($\alpha = 0,86$), (4) estudo ($\alpha = 0,78$) e (5) institucional ($\alpha = 0,77$) (Granado et al., 2005). O cálculo das pontuações dos estudantes nesse instrumento foi realizado a partir da média dos escores conferido pelos participantes aos itens do questionário. É importante ressaltar que pontuações elevadas indicam boa adaptação às vivências acadêmicas.

Os dados foram armazenados em planilha eletrônica e analisados com auxílio do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. Em seguida, foram submetidos a análises estatísticas descritivas de medidas de tendência central e de dispersão assimetria e curtose.

Resultados

Os resultados das análises realizadas, apresentados na tabela abaixo, indicaram que todas as dimensões das vivências acadêmicas apresentaram média de escores ligeiramente



acima do ponto central da escala (3). Os dados de curtose indicam uma distribuição platicúrtica dos escores da amostra. Além disso, a distribuição da amostra pode ser considerada normal, uma vez que os valores de assimetria e curtose se encontram no intervalo entre -1 e +1.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas do QVA-r

Dimensão	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio- Padrão	Assimetria		Curtose	
						Estatística	Erro- Padrão	Estatística	Erro- Padrão
Pessoal	64	1,93	5,00	3,69	0,68	-0,52	0,29	-0,08	0,59
Interpessoal	64	2,25	4,50	3,48	0,51	-0,25	0,29	-0,33	0,59
Carreira	64	2,58	4,92	3,98	0,49	-0,50	0,29	0,26	0,59
Estudo	64	2,00	4,78	3,71	0,54	-0,38	0,29	0,63	0,59
Institucional	64	2,25	4,38	3,44	0,50	-0,37	0,29	-0,50	0,59
N Válidos	64								

Discussão

De um modo geral, é possível verificar que os participantes apresentaram médias de escores entre 3 e 4 em todas as cinco dimensões das vivências. É importante ressaltar que o ponto central da escala de resposta era 3, uma vez que as categorias de respostas variavam entre 1 e 5, nos quais valores mais baixos indicam menor grau de concordância e mais elevados, maior grau de concordância com o sentido dos itens. O 3 correspondia à resposta “Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não”. Já o 4 estava relacionado com a resposta “Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes”.

A dimensão “Carreira”, que está relacionada com o sentimento de convicção na escolha do curso e carreira, percepção de capacidade pessoal e comprometimento para o curso e carreira (SCHLEICH, 2006), obteve média igual a 3,98 (DP=0,49). Dentre todas as dimensões, essa foi a que apresentou a maior a média.

A menor média dos escores dos participantes foi na dimensão “Institucional” (M=3,44; DP=0,5). Ela inclui o envolvimento com a instituição frequentada, o pensamento de continuar ou não nela, o conhecimento dos serviços e avaliação da infraestrutura (SCHLEICH, 2006).



A dimensão “Pessoal”, que está relacionada com o bem-estar-físico e psicológico e que abarca fatores emocionais e pessoais como otimismo, tomada de decisões, autonomia e autoconceito (SCHLEICH, 2006), apresentou média igual a 3,69 (DP=0,68).

Na dimensão “Interpessoal”, verificou-se média de 3,48 (DP=0,51), estando essa dimensão relacionada com a percepção dos participantes acerca do relacionamento com colegas, do estabelecimento de amizades, da atribuição da importância dos colegas, da procura de ajuda e da percepção de habilidades sociais, conforme conceituação dessa dimensão (SCHLEICH, 2006).

Por fim, a dimensão “Estudo” obteve média de 3,71 (DP=0,54) e engloba hábitos de estudo, gestão de tempo, uso de recursos de aprendizagem no campus e preparação para provas (SCHLEICH, 2006).

Conclusões

Diante dos resultados encontrados, a interpretação mais geral indica uma integração dos estudantes (i)migrantes à vida acadêmica de intermediária para boa, visto que a maioria dos estudantes atribuiu respostas entre 3 e 4 aos itens do instrumento. Não foi possível comparar os dados desse estudo com outras amostras, porque não foram encontradas pesquisas que tivessem utilizado o QVA-r com essa população.

Tais achados podem ser considerados razoáveis, uma vez que o processo de adaptação desses estudantes ainda pode ser melhorado. É importante ressaltar que essa população passa por inúmeras dificuldades em decorrência da mudança de domicílio e que, com isso, toda medida de suporte a ela é de grande relevância.

É importante salientar ainda que as dimensões nas quais os participantes apresentaram escores mais baixos foram na “Institucional” e “Interpessoal”. Esse resultado indica que, entre todos os fatores da adaptação às vivências acadêmicas, o envolvimento com a instituição e com os colegas apresenta maior nível de comprometimento.

Pode-se, portanto, concluir que se faz necessário a atenção para aprimoramento da relação desses estudantes com a instituição e com os colegas, para que eles desenvolvam um maior envolvimento com estes. Como consequência do apoio a esses aspectos, acredita-se que o processo de adaptação vivenciado por eles poderá se tornar mais tranquilo.



Entre as ferramentas para que isso ocorra, encontra-se, conforme já apresentado anteriormente, a discussão etnicorracial e das questões relacionadas às diferenças culturais entre os estudantes dentro da instituição. Tal discussão poderá levar a uma melhor compreensão e aceitação entre os estudantes, aprimorando a convivência entre eles e, conseqüentemente, levando ao desenvolvimento de sentimentos mais positivos com relação à instituição. Em outras palavras, o estudo dessa temática poderá render frutos bastante positivos, entre eles, uma educação mais inclusiva que respeita cada ser humano com a bagagem de vivências culturais única que traz consigo.

Referências

ALMEIDA, Leandro S.; FERREIRA, Joaquim Armando. Adaptação e rendimento acadêmico no Ensino Superior: Fundamentação e validação de uma escala de avaliação de vivências acadêmicas. **Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**, v. 1, n. 4, p. 157-170, 1999.

ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula; FERREIRA, Joaquim Armando G. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2002.

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 10, n. 1, p. 33-44, 2009.

DURU, Erdine; POYRAZLI, Senel. Personality dimensions, psychosocial-demographic variables, and English language competency in predicting level of acculturative stress among Turkish international students. **International Journal of Stress Management**, v. 14, n. 1, p. 99, 2007.

GRANADO, J. I. F. Vivência acadêmica de universitários brasileiros: estudo de validade e precisão do QVA-r. **Vivência acadêmica de universitários brasileiros: estudo de validade e precisão do QVA-r**, 2004.



GRANADO, José Inácio F. et al. Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. **Psicologia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-41, 2005.

IGUE, Érica Aparecida; BARIANI, Isabel Cristina Dib; MILANESI, Pedro Vitor Barnabé. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **PsicoUSF**, v. 13, n. 2, p. 155-164, 2008.

LEE, Richard M. Resilience against discrimination: ethnic identity and other-group orientation as protective factors for Korean Americans. **Journal of Counseling Psychology**, v. 52, n. 1, p. 36, 2005.

MORADI, Bonnie; RISCO, Cristina. Perceived discrimination experiences and mental health of Latina/o american persons. **Journal of Counseling Psychology**, v. 53, n. 4, p. 411, 2006.

NILSSON, Johanna E.; ANDERSON, Mary Z. Supervising International Students: The Role of Acculturation, Role Ambiguity, and Multicultural Discussions. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 35, n. 3, p. 306, 2004.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative evaluation and research methods**. SAGE Publications, inc, 1990.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição. 2000.

POLYDORO, Soely AJ et al. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. **PsicoUSF**, v. 6, n. 1, p. 11-17, 2001.

SANTOS, AAA dos et al. Questionário de Vivência Acadêmica: estudo de consistência interna do instrumento no contexto brasileiro. **Questões do cotidiano universitário**, p. 159-177, 2005.



SARRIÁ, A.; GUARDIÃ, J.; FREIXA, M. Introducción a la estadística en Psicología. **Barcelona: Ediciones de la Universitat de Barcelona**, 1999.

SCHLEICH, Ana Lucia Righi. Integração a educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes: um estudo sobre relações. 2006.

SUBUHANA, Carlos. Estudantes moçambicanos no Rio de Janeiro, Brasil: sociabilidade e redes sociais. **Imaginário**, v. 13, n. 14, p. 321-355, 2007.

TOMAZZONI, Edegar Luis; DE OLIVEIRA, Caroline Cunha. Turismo de intercâmbio: perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional. **Turismo-Visão e Ação**, v. 15, n. 3, p. 388-408, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Glossary.** Disponível em <http://glossary.uis.unesco.org/glossary/en/term/2242/en>.

WANG, Chia-Chih DC; MALLINCKRODT, Brent. Acculturation, attachment, and psychosocial adjustment of Chinese/Taiwanese international students. **Journal of Counseling Psychology**, v. 53, n. 4, p. 422, 2006.

WEI, Meifen et al. Acculturative stress, perfectionism, years in the United States, and depression among Chinese international students. **Journal of Counseling Psychology**, v. 54, n. 4, p. 385, 2007.

